

Brito Fr. Simão de - Compendio da Vida do III.^{mo} e R.^{mo} Senhor D. Fr. Luiz da
Silva, arcebispo d'Evora (que morreu em 1703.)
Copia da epoca.—I vol.. in-4.º de 41 fl., encad.

(B. 2—11)

269

B. 2, 11

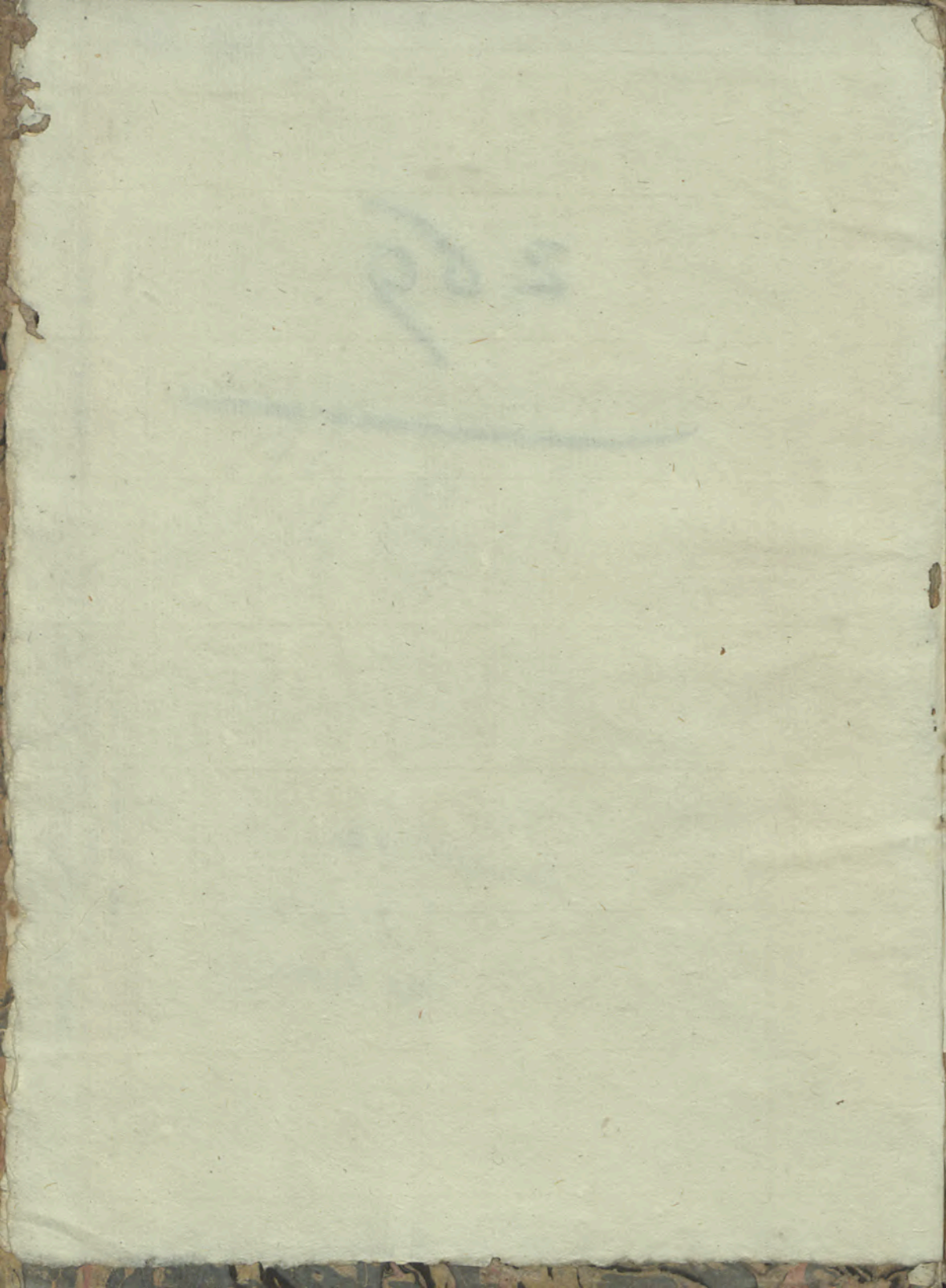
~~B. 2, 25~~

259

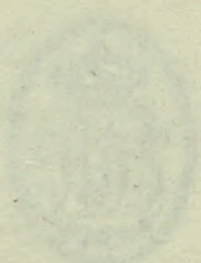
Microfilmado

em 15/7/92

Pere Lourenço



Commissaire de l'Intérieur
à Paris
M. de Lamoignon
à Paris



Extrait
de la Déclaration de l'Assemblée
Nationale
du 20 Juin 1793
sur le droit de la Nation
à l'égalité

[Faint signature or flourish]

8

1

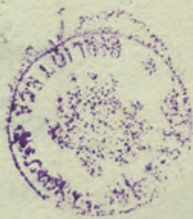
Compendio da Vida do Ill.^{mo}
e R.^{mo} Senhor

D. Fr. Luiz da Silva
Arcebispo de Evora



Escrito

Do Illo R.^{mo} D.^o Fr. Simão de Brito
da Ordem da Santissima Trin-
dade, Pregador Geral e tres
vezes Redentor de cativos.



Commissaire de la Cour

de la Cour

de la Cour

de la Cour



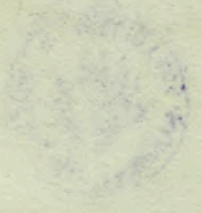
de la Cour

de la Cour

de la Cour

de la Cour

de la Cour



de la Cour

Compendio da Vida do M.^{mo} e R.^{mo}

Senhor

Dom Fr. Luiz da Silva,

Arcebispo de Evora,

Foy o M.^{mo} Senhor D. Fr. Luiz da Silva, natural de Lisboa, filho de Francisco da Silva, e de Margarida de Noronha. Teue no Convento do Carmo em S^{to} Irmão de sua May com o qual aprendeo alguns annos os primieyros rudimentos da Lingua Latina. Tomou o Habito da Santissima Trindade, no Convento de Lisboa, anno de 1642. Naõ consta o Provincial que lhe lançou o Habito, por se ter queimado entre outros o Livro dos Assentos das profissens, e inquiricoens dos Novissos. Sabe-se po-
rem

rem que na Religiao estudou com grande a proueytamento, e procedeo sempre com a mayor attencao ás obrigações do seu Estado.

Foy Lente, e Presidente d'igo e Presentado na Sagrada Theologia, e hum dos Pregadores mais insignes de seu tempo, como se ve nos muytos e doutissimos Sermoens, que imprimio, e pregou nas festividades mais celebres da Corte. Foy Reytor do Collegio de Coimbra e mostrou no arior o gouerno dos seus subditos o grande talento, com que Deos o criara, pera Prelado.

A 24. de Outubro de 1668. foy nomeado Bispo Coadjuor da Primazia de Braga, e logo no seguinte de 69. nomeou a Serenissima Magestade del Rey
D. Pedro

3

D. Pedro 2.^o, Bispo para os Pontificia
es da Sua Real Capella, eo Santissimo
Padre Clemente X. o confirmou ao 8.^o
de Julho de 1671. com o titulo de
Titigoli no 2.^o anno do seu Pontificado.

Foy sagrado na Igreja do Conven
to da Santissima Trindade, de Lisboa,
a 30. de Agosto do mesmo anno pelo
M.^o e R.^o J. Luiz de Sousa Bispo de
Alizonia, Capella^{es} mor de S. Magestade
e do seu Conselho de Estado, que depois
foy Cardeal da S. Igreja Romana,
e foras Assistentes os M.^{os} Bispos
de Lamego, e do Algarve.

No 2.^o de Marco o nomeou
o mesmo Serenissimo Rey, Dea^{es} da
sua Real Capella, anno de 1673.
ea 9. de Julho do seguinte anno o fez
Deputado

Deputado da Junta dos Tres Estados.

A 26. de Setembro de 1676.

foy nomeado Bispo de Lamego, e o Papa Innocencio XI. o confirmou a 8. de Marco do mesmo anno primeiro do seu Pontificado. Tomou posse a 29. de Mayo de 1677. sendo seu procurador neste acto o R.^{do} Thomé de Souvea de Alito Arcediago de Val de Gem na mesma Si. Neste Bisgado deuenprou cabalmente as obrigaçoens de bom Pastor, e Prelado, assim na pregaçaõ da Doutrina Evangelica, em que era tão continuo, que apenas emuera, gulgito com todo elle, no qual não pigasse, e desse as suas ovelhas o pasto espiritual, como no governo da sua caza, sendo tal a compositura, gravidade e silencio

e silencio, que nella Euvia, que pare-
 cia hum Convento da mais estreita
 e reformada religiao. Soccorria as ne-
 cessidades dos pobres naõ so por meyo
 dos Parracos, e esmoler de sua casa,
 mas ainda por si mesmo, cregando
 a partir, e repartir o pan que Euviaõ
 de comer os pobres, que todos os dias ti-
 nha a sua meza. Mandou vir
 da Cidade do Porto muytos moyos de
 trigo, e por seis mezes continuadas sus-
 tentou no seu palacio Episcopal a mais
 de mil pobres, que pela falta de fructos
 da terra naõ achavaõ facilmente o susten-
 to necessario. Dizitou os Lugares mais
 remotos de todo o Bispaõ, e deu a todos
 os pobres delle larguissimas esmolas, soc-
 correndo os que estauõ doentes até de-

Losses

doesses. Caxou muytas donzellas necessi-
tadas, e as dotou, e saõ quasi innumeraue-
is os pobres que vestio, e remediou. Em
dia de Natal mandou sempre abrir os
Celeyros da Mitra, e dispendex todo o
trigo que cauia nelles com as Veuvas
pobres, Orphaãs, e donzellas necessitadas.
Mandou satisfazer todas as missas
que acõu nas vizitas estauas por di-
zer, e fizes dar inteeyro cumprimento
as ultimas vontades. Mandou im-
primis no anno de 1. . . as Cons-
tituicoens do Bisgado que cauia annos
estauaõ dilatadas, e necessitava muyto
dellas pera o seu Governo. Foy asserri-
mo defensor da liberdade Ecclesiastica,
e de tal sorte se applicou ao estudo dos
Sagrados Canones, que passando m.^{tas}
noytes

muytas noites sem dormir, e alguns
 dias sem comer, se fez capaz de com-
 por Eum Livro em defenſa da ſua
 juridicaſ ordinaria. Deu muytos
 e precioſos Ornamentos à ſua ſe, e ri-
 quiſſimos vazoſ de prata pera o ſervi-
 co do altar. Fez de novo Eua Capella,
 pera o Santissimo, ea adornou de Eum
 Santuario com reliquias de muytos San-
 tos em reliquiarios, e meyoſ Corpoſ, q
 He mandou de Roma o Cardeal Viga-
 rio com a autentica de todas ellas.

Estas, e outras muytas Obras,
 com que ſatisfez à ſua Obrigacaſ em
 Lamego, deſtaſ motivo ao Sexenissimo
 ſenhor Rey D. Pedro 2.^o pera o nomear
 Bispo da Guarda a 8. de Setembro
 de 1684. a qual nomeacaſ confirmou
 de San.

a Santissimo Padre Innocencio XI. a 9.
de Abril de 1685. Vindo as Letras to-
mou posse daquelle Bisgado a 6. de
Junho do mesmo anno por seu procurador
o R.º P.º Clemente da Fonseca Carne-
bre na mesma Sei.

Foy este Prelado na Guarda não
menos vigilante, e zeloso do bem espiri-
tual das suas ovelhas do q'otinda sido
em Lamego. Pregoua muytas vezes
com grande Espirito e eloquencia. Soc-
corria pronto todas as necessidades de q'
tinda noticia, e era grandes as sommas
que gastava no culto Divino, e mayor
acezo das Igrejas.

Em Castello branco, donde
eu estive, e posso ser testemunha das
muytas obras que fez na quella Villa,
regasou,

6

regaron, e metteron de forma o galacio
dos Bispos, fazendo nelle um Oratorio,
e no mesmo um Retabulo dourado com
primorosas pinturas, azulejos finos, e
Ornamentos preciosos. Acabou, e agree-
feicou a Igreja Parrochial de S. Miguel,
adornando os Altares della, de S. J. ^{do} ^{do} ^{do}
com retabulos dourados, todos unifor-
mes no risco, e talla, boas pinturas,
Cruzes, Castiças, e Ornamentos ricos
de todas as quatro Cores. Na Parrochi-
al de S. Maria do Castello mandou
fazer o retabulo dourado, e a pintura
do seeto da Igreja, que e grande. No
Convento dos Religiosos Eremitas de
Santo Agostinho mandou fazer as Cal-
deyras do Coro de baixo, que fica nas
costas da Capella Mór, e no mesmo
Coro

Coro Eum retabulo de talha, que serue
de moldura, e guarnica, a Eum gainel
grande, em que esta retratado os dous
Veneraveis Irmaos, filhos daquelle Vi-
la o P.^o M.^o Fr. Roque do Espirito Santo
Religioso Trinitario, eo P.^o M.^o Fr. Egidio
Religioso Eremita; Este muyto grande
Letrado, e aquelle naç menos Letrado
Santo, e grande Redemptor de Cativos.
Na mesma Igreja fes a Capella de
Thomaz de Vila noua, e nella tambem
a tribuna, em que esta todo o anno o
Senhor dos Passos, acuja Irmandade
mandou fazer Cegas roxas e adorno
proprio pera cada Eum dos mesmos
passos, no dia da sua procissã. Ou-
tras muytas obras fes por cuja causa
Ee naç menos laudosa, que veneravel
a sua

7
a sua memoria em todo o Bisgado.

Vagou o Arcebispado de Evora por falecimento do Ill.^{mo} S.^o D. Fr. Domingos de Gusmao, e como era concedida^m grandes os merecimentos do Bispo da Guarda, o nomeou S. Mage^{de} para o governo e posse da quella mitra, a 5. de Janeiro de 1692. eo confirmou o Santissimo Padre Innocencio XII. a 27. de Agosto do mesmo anno no primeyro Concistorio que fez depois de ser exaltado a Cadeira de S. Pedro por morte do Papa Alexandre VIII. Vieram as Bullas sem a concessão do Palio por impedimento que sobreveyo ao Pontifice, e em virtude dellas tomou posse a 7. de Novembro por seu procurador, que o foy neste acto o Ill.^{mo} Senhor D. Fr. Bernardino de S. Antonio Bispo

Jo de Targa seu Coadjuutor, Deputado do
Santo Officio, Commissario da Bulla da
Santa Cruzada, e Religioso de S. Francis-
co da Prouincia dos Algarves. Chegou
o Palio a 8. de Janeiro de 1692, e re-
cebeo a 23. do d. mes no Oratorio de seu
Primo o Co.º J. Marquez de Alegrete,
fazendo esta funcao o M.º B.º J.º
Luiz de Sousa, Arcebispo de Lisboa.
Logo a 26. partio G. Evora, em cuja
Cidade foy recebido a 23. na forma
do Ceremonial Romano, e se festejou
a sua entrada com as demonstraões de
alegria, q. jubtamente pedio o grande
conceyto que todos tinham das suas vir-
tudes, e as noticias q. espalhaua a fama
de tao grande Prelado.

Modo

Modo com que governava,
a sua Casa, e descripção do adorno
della,

Cegando a Evora, tratou logo de reformar o palacio Arcebispoal q̃ estava em muytas partes imperfeito, e arruinado. Ornou ricamente o Oratorio do mesmo palacio, e concertou as salas e gallerya com aquelle custo, que podia evitar todo o escandalo, e era conveniente à autoridade de hum Prelado, que naõ obstante a dignidade, que possuia, se prezava muyto da Religião que professava. Acaza das Vizitas naõ tinha mais adorno que hum cofete de pão santo lizo, e duas cadeiras de solta do Brazil. Ao doel tinha nas portas, e janellas

Cortinados

Cortinados de Serafina roxa, sem fran-
jas dous bofetes cubertos com zangos do mes-
mo, eo docel de damasco roxo. A galha-
ria tinha vinte quatro cadeiras de cordo-
vaço preto, e a Camera em que dormia
tinha o adorno que costuma ter Eum
Religioso muy observante da sua rez-
gra. O sustento proprio, eo habito q
vestia, era procedido da esmola de
cento e vinte mil reis da Missa, que
dizia todos os dias pelas suas Ovelhas,
e recebia Eum pagem de sua confi-
anca, a quem o esmolar a entregava
como depositario do Arcebispo.

No governo domestico seguiu
sempre a ordem de Eum reformadissi-
mo Convento. Levantava-se elle, etc.
da a familia, as cinco horas no Verão, e
às seis

9

às seis no Inverno. Hia pera a Tribu-
na que tem o palacio pera a Igreja da
Sê, e nella tinha os exercicios espiri-
tuaes, que costumava a sua devoção,
perseuerando nelles até o Cabido
entrar a Matinas, e logo vinha p.
a sua Camera a despaudar até as
nove Eoras; e em tanto se occupavão
os Capellães em dizer missa, e os pa-
gens em dar lição de Latim ao Ca-
pellão que os ensinava. As nove
Eoras Eia com os Capellães, e pagens
p.^a o Oratorio, e rezava com todos as Eo-
ras menores, excepto a Noa se rezava
Feria, ou dia de jejum, por que sendo
assim se rezava de tarde antes de ves-
poras. Dizia missa, e acabada ella
ouvira outra que lle dizia o Capellão
da Sê

da semana, ficando algum tempo
se occupava em desparar, ou estudar.
As onze horas jantava, em silencio, e
na Meza Euvia licas continuada, e se
guardava nella inviolavel silencio.
Acabada a Meza tinha a familia al-
gum descanso até as duas horas no In-
verno, e até as tres no Verão, em que
com os Capellães e pagens Eia ao Oratorio
rezar Vesperas, e Completas daquelle dia.
Seguia-se depois a Licas dos pagens, e o
Arcebispo se occupava em o estudo, ou
aceytava algumas visitas. As oito da
noite assim de Verão, como de Inverno
Eia ao Oratorio, e rezava com os Capella-
es e pagens as Matinas do dia seguin-
te, Cantava-se a Ladainha de Nossa S.
e Euvia Oraçoes mental, excepto aos Sa-
bados

bados, nos quaes se cantava o Terço.
 Ceava em tinello, recolhendo-se a
 familia a seus aposentos, o Arcebispo
 Eia à tribuna donde perseverava
 em suas devoçoens até às onze, e
 entao se recolhia. Sabia poucas ve-
 zes fora, e em sua casa estava a
 familia tao recolhida, q̃ nem as
 janellas se abriam q̃ mais luz que
 a das Vidracas. Se sabia algum des-
 manco de seus Criados os reprehen-
 dia severamente, e castigava lan-
 çando-os fora de sua casa.

Escrevemos com tanta me-
 udeza as accoens egouerno domesti-
 co deste Prelado com o dez.^o de q̃ esta no-
 ticia sirva de norma e exemplo q̃ outros
 ainda q̃ a m.^o parecia impertinencia es-

curada

curada, semelante individuações.

Modo com q̃ o Arcebispo se en-
via no governo da Mitra, e
virtudes q̃ nelle crescitava.

Disposto o governo da sua Igreja, tratou
o Arcebispo com mayor cuydado do
governo da Mitra. e soube q̃ em todo
o Arcebispado havia euã grande igno-
rancia da Doutrina Christã, e q̃ nos
Paços de familias havia tambem euã
culpa uel descuydo em a ensinar, e
mandar aprender, como repetidas ve-
zes lhes persuadiaõ os Parriceros, e q̃ ori-
tar ignorancia taõ escandelosa, e dar
a todos Luz de euã sciencia taõ ne-
cessaria, mandou imprimir eum Com-

pendio

gendio da mesma Doutrina, e foy re-
 partir a impressas por toda a Diocesi,
 ordenando aos Confessores naõ admi-
 tissem a Confissas, nem os Parrallos
 a sagrada Eucaristia, e Matrimo-
 nio os q̃ naõ souberem de memoria
 tudo quanto em necessario q̃. a sal-
 vacas, assim necessitate medi, co-
 mo necessitati precepti. Acrecentan-
 do a esta diligencia, Missionarios
 do Convento de Varatojo, q̃ man-
 dou por todo o Arcebispado a refo-
 rar os costumes, e lembrar a mor-
 te, cujo esquecimento tiria occazona-
 do tantos desmandos nas concien-
 cias. E como obrando a Divina gra-
 se reduzirem a melhor vida, muitas
 mulheres q̃ estauo perdidas com ali-
 berdade,

berdade, as mandou vir p.^a a Collegio da Madalena, donde lhes deu todo o necessario p.^a a sua sustentacao.

A 2. de Fevereiro comecou logo a exercitar as funcoens Episcopaes ben-
zendo as Candeas, e no principio da
Quaresma, as Cinzas, e no mesmo
dia mandou dar aos Conventos ca-
puchos assim de frades, como de frey-
ras, esmoltas de trigo, Arzete, e cinco-
enta Cirios de Arratel p.^a arderem
dianthe do Santissimo nas Endoencas.
Correo todas as Settas feiras os passos
com a sua familia. Desobrigouse na
Se.^a da sua maj.^a comungou Eu.^a
grande parte da Cidade. Prohibio em
Quinta feira mayor andarem as me-
lheres de noite, e todos os annos renova
a mesma,

a mesma pastoral. Correndo as Igr.^{as}
 advirtio na de S. Francisco a pouca
 luz que havia no corpo della, e q. que
 nao succedesse algum desmandado, por
 esta cauza mandou fazer doze lampre-
 oens de cinco luzes cada e um q. se pen-
 durarem nas entradas das Capellas
 da dita Igreja, e mandou juntamente
 com elles dez alqueires de Azeite q.
 se acenderem os taes lumes, o q. se con-
 tinuou sempre, alem do que lhe man-
 daua no principio da Quaresma.

Sabendo que se mandava se
 partir pela Cidade aquantia a que
 nao tinha chegado a cobrança dos uzu-
 aes, e q. juntamente se mandava co-
 brar pelo Clero o q. faltava q. o conqui-
 to do Subsídio Ecclesiastico, passando
 ambas

ambas as quantias a mais de tres mil cru-
zados, o Arcebispo as pagou, só a fim de q se
nao fizesse o povo, nem vexasse o Clero.

Sabendo tambem q no Arcebisgado
Eauia m. lugares donde Eauia mais de
vinte annos q naõ tinha entrado visitador,
e a falta da visita tinha occasionado muy-
tos abusos e liberdades, sahio de Evora a
24. de Abril com tres vizitadores mais,
q eraõ o seu Bispo Coadjutor, e dous Dezem-
bargadores da sua Relacao, com intento de
vizitar todas as terras da sua jurisdicao, e
vendo depois, e ainda elle, eos tres Visita-
dores naõ bastavaõ, nem podiaõ acudir em
pouco tempo atã largas distancias,
mandou ao seu Vigario geral e a outros
dous Dezembargadores mais ao mesmo
effeyto, e deste modo dentro daquelle an.

no ficou todo o Arcebispado com a visita
de que m. necessitava.

Recolendo-se a Evora pelo s. do
assitio ao exame das curas, e acabando
a m. esquecidos do q devia saber os re-
provou, e proveu logo as Igrejas de Minis-
tros idoneos. Assistia a todas as festas
principaes das Religioens, e especialm.
as dos Santos Patriarcas, e fundadores
das q havia em Evora. Mandou
vender sessenta moysos de trigo, e setten-
ta de Centeyo por precos m. accomo-
dados q. acudir desta sorte aos pobres, q
nao podiam comprar o mesmo q se
vendia geralmente na Cidade por
precos muy sobidos, e cada vez crecia
mais pela falta q tinha havido aquelle
anno.

Tendo

Tendo noticia de Eua' descomposti-
ca que couve na sua se' entre dous
Baccareis, Eum dos quaes era o seu Es-
moler, escreueo ao Cabido q' castigasse
aquella culpa, como se nao fosse Cape-
la' seu Eum dos culpados; e nao se con-
tentando com esta satisfaca' Eum dos
queixosos requereo ao Arcebispo q' casti-
gasse o seu Capella', dizendo q' se assim
o nao fizesse, elle o castigaria. O Arce-
bispo ainda q' estranhou a ousadia, es-
perando q' cahisse em si, e concedesse
aquele Clerigo o pouco respeito com q'
he fallacia, he disse com grande
manciada' e agabelidade: Padre, em
modo nao te de subdito q' falla com
o seu Prelado. Vasse com abencao' de
Deos, e emende-se.

Vindo

Vindo Euá vez à sua elee a
 fim de ver as obras q' tinha mandado
 fazer nas Capellas do Corpo da Igreja,
 como andassem os pintores deorando
 os Retabulos, e pintando os sectos em que
 tinha posto as suas armas, Ve disse
 Eum delles, que Euá pessoa da mesma.
 Se estranhava muyto aquelle gabo, enq' leuava
alem o pintarem-se nos sectos
as armas do Arcebispo, ao que elle res-
 pondeo com senexidade de animo: Que
so Ve importancia, que aquella obra se nos
riscasse dos Livros de Deos, e que quanto
às suas armas, não sabia com que resq'
se Euia q' de riscar dos sectos das Capel-
las; pois nas sees ninguem tinha mais
poder que os Prelados, e q' todas aquellas
obras se fazia q' com o dinheiro da Mitra,
de que

de que elle estava, de posse, e de que
era fiel distribuidor.

Estranhando alguns dos
naveiros que havia nos dias de S. An-
tonio, a quem festejavam os Merinos do
Couro na Igreja da C. e. e, mandou Sua
ordem p.^a q.^a a festa fosse de menuda,
e q.^a na Igreja nao couvesse bancos em q.^a
se sentassem os Correns a tal solemni-
dade. E havendo alguns sujeitos tao
esquecidos da sua obrigaç.^o q.^a chegaram
a riscar a dita ordem, elle lançou
m.^o Correns com os pedouros do sin-
teiro, o Arcebispo sofreu a injuria com
grande paciencia, e dizia m.^o veres q.^a
tudo perdava, com tanto q.^a se respeitas-
se a Casa de Deus, e nella se nao com-
mettesse a menor culpa.

Tendo

Tendo noticia q no Collegio de S.
 Marcos Eua Eua^{da} Porcionista causa-
 dora de m.^{as} inquietacoens, amandou lo-
 go tirar do d.^o Collegio, e em casa de sua
 May Me daua a mesma porca q antes
 tinha, q. q o Collegio tivesse quietacaõ,
 e aquella pobre naõ padecesse por falta
 de sustento.

Deputou Eua mulla, e dum cria-
 do q. o servico e uso do P.^o M.^o Fr. Antonio
 Pereyra, da Ordem de S. Domingos, e De-
 putado q era do Santo Officio na mes-
 ma Cidade, por Me constar as grandes de-
 ficuldades com q o d.^o S.^o M.^o andava com
 o padreiro q. vis a Inquisicaõ, e as disen-
 coens q sobre este particular Eua no pa-
 vento, sem q as quisessem remediar os
 seus Prelados. Defenduo animosam.

a immu

a immuniidade Ecclesiastica fazendo
refugio na Igreja, de S. J. dos Remedios
e a Eum grezo q ali se tinha refugi-
ado por Eum omicidio q fizera, esna-
tentando na Cadea os Pays e Eua fi-
lha do d. q tambem estava grezo, ao
reposito e a Eum irmão seu deu quanti-
tia bastante q se podera segurar
passando a Cabellas.

Deveia os Campos Eua gran-
de seia, e fazendo-se por esta causa Eua
procissao de grezes ao Convento do Carmo
donde estava encomendado Sermão a
Eum dos Lentes de Theologia daquel-
le Convento; como alguns Ecclesiasti-
cos naq fossem naquelle acto com ame-
destia e compostura, que devia, subio
o Arcebispo ao pulgito, edictando
o seu

o seu zelo admiraveis doutrinas, com
 ellas advertio, e repreendendo os culpados,
 e causou euá grande consunção em
 todo o auditorio.

Acordando na vizita da Villa de
 Torres a euá mulher casada q̄ Euá,
 annos andava em mau trato com euá
 pessoa Ecclesiastica, em auerencia de seu
 marido, prendeo o Ecclesiastico e fez reco-
 her no Collegio das Convertidas a mu-
 lher adultera, e pedindo a S. Mage. aqui-
 zesse mandar q̄ euá das Conquistas, o
 dito Senhor lhe agradecco o zelo com q̄
 procurava evitar as offensas de Deus
 com as expressões q̄ se contem nas
 seguintes Cartas:

R. do
 R. em Christo I.º Arcebispo de Evo-
 ra Amigo. Eu O Rey vos envio m.

Saudar

Saudar, como aquelle de cujo virtutoso
decrecentamento muyto me agrazaria.
Della vossa Carta de A. do presente fi-
quei entendendo o zelo com q' procura
es evitar o escandalo q' justamente
deue causar a publicidade com que
o P. N. da Villa do Torrao vive con-
cubinado com sua mulher cazada,
chamada N. cujo marido esta aus-
ente, e me pareceo este cuidado
muy digno de quem vos soes, e do q'
de vos se espera: E assim vos enco-
mendo q' continueis com o mesmo
em castigar este Clerigo com todo
o rigor q' pedem as suas culpas. E
quanto a mulher a mandareis recu-
rer no recolhimento q' vos parecer,
por se evitar mayor perigo, visto ser
cazada,

17
cazada, pera que naõ reincida em tal
escandelloso procedimento, e todo se
poderia evitar com o castigo q se dex
a este Clerigo, procedendo com toda
a brevidade, e rigor no seu liuramento,
dandome de tudo conta, e da sentença
final que se pronunciar neste caso.
Escrita em Lisboa, a 26. de Novembro
de 1694. - Rey.

Segunda Carta sobre a mesma
matéria

R. do
R. em Christo I.^o Arcebispo de Evora
Amigo. Eu El Rey vts envio muyto
saudar, como aquelle de cujo virtuoso
aaccrescentamento muyto me agrade-
ria. Logo que se me fôr prezente a vts.

La Carta

sa Carta de 29. do Corrense sobre a forma
da reclusa de N. conformandome em
tudo o que nella consta a vossa prudencia,
e zelo, mandey ordenar ao Juiz de fora
da Villa do Corrao que mandasse logo le-
var esta mulher ao recolhimento das Con-
vestidas de Evora, e que ali seja entregue
a Regente daquelle recolhimento, reco-
mendada a minha ordem, para que
sem ella a nao deixem sair delle, nem
a Regente que ao presente he, nem as
mais q' lhe succederem, e q' d'isto se fa-
ca assento, e se me de conta de assim
se haver executado; de que vos mando
avizar para que o tenhaes entendido, e
que sempre o vosso Zello acclara em mim
toda a prontidoe; para que tenha effeito
tudo o que dispondes com tanto acerto,
e tanto

elanto em serviço de Deus. Escrita em
Lisboa, a 23. de Dezembro de 1694.
Rey =

Por queixas que se lhe fizeram na
Cidade de Beja, sobre o notavel escanta-
lo, que causava a janella de Eua Religiosa
de certo Convento da mesma Cidade, aquel
era muyto baixa, e calia q. Eua ma m.
publica, e della se galava a toda a hora, ou
fosse de dia, ou de noite; e sobre tambem q.
os Prelados da quella Religia, ainda com
recomendaçoens de Sua Magestade nunca
puderam conseguir o reformarse, por ser
adita Religiosa pessoa nobre, e ter alguns
parentes, que tinham por desattenço, q. graue
ao seu respetto o ensenderse, a ainda tal jus-
tamente com cousa sua. Tornou o Ar-
cebispo

cediço muyto por sua conta, este negocio
e visitando a Claumura, depois de sofrer
com grande paciencia, as gritarias da
freyra, acompanhadas de algumas desaten-
coens, Vte fallou com tal brandura, ea redu-
zio com tanta efficacia acondecer o mal
que obrava, em resistir a Eua obra que
era tanto a favor da sua reparação; No-
breza, e Virtude, que a janella se fechou,
e se demulio a Caza, em que estava,
para se evitar o perigo de que pudesse
ser aberta, em outro tempo, e para a as-
sistencia da mesma Religiosa mandou
fazer duas Cazas em outra parte donde
sem ser vista de ninguem, podia viver
com grande commodidade, e conveniencia.
Soube sua Mag.^{es} deste successo, e disse
ao Marquez de Allegrete, segundo contou
expressa

expressamente por carta sua: Tomara
que estivesse aqui o Arcebispo de Evora
para lhe agradecer o bem que tem obrado;
por que ha muytos dias que dezejo que essa
janella se feccasse, co nao podia conseguir;
eo Arcebispo o fez com tao bom modo, que
juntamente fez Eu' accão de muyta ge-
nerosidade; O certo e que so os Prelados
 que tem zelo do servico de Deus e cla-
 ridade, e sabem dar atempo, e com bom
 modo fazem semelhantes accoens.

Evitando-se para o Marquez, disse: De
a seu Primo da minha parte os agrade-
cimentos. O mesmo registio em outra
 occasia, que se estava fallando entre
 o P.^o Confessor, eos Camaristas do bem q^o
 tinha obrado em Beja, dizendo: Deve
da minha parte os agradecimentos, por que
com o que

com o que, obra acredita a minha cleycia, e
descarrega a minha consciencia.

Andava na mesma Cidade de
Beja em Religioso Agostino Euvia doze
annos, com o qual me se attruio os Pre-
lados, por ser de condicao temeroso, e ter na
mesma Cidade a seu Lay, e parentes de
igual condicao que elle, nem Euvia outra,
alguã pessoa, que o adrevisse, ou lhe quise
dizer Eua so palavra, em ordem a seu es-
piritual aproveitamento, por que assim
elle, como seu Lay, e parentes todos tinham
por desdouro da sua fidalguia, o estranhar
se lles qualquer accao ainda que fosse a
mais escandalosa, do seu procedimento.

Desta sorte tudo era dissolucoens, e insultos;
tudo descaminhos e sacrilegios, sem
que o dito Religioso tivesse mais vida, q

pera,

pera adosonhedade, e arrogancia. Soube
 o Arcebisgo o que passava, e descendo en-
 trando el mense da predicão da quella
 alma, creio de zelo da honra de Deus, e
 do bem do proximo, clamou o Religioso,
 eo repreendendo com tal brandura e amor,
 que obrigado o d. daquelle naq mercei-
 do termo, se lançou a seus pes, e com si-
 naes de verdadeiro arrependimento, se
 dispôs a viver como Religioso, e a tratar
 o mayor cuydado da emenda da sua
 vida. Consolou-o o Arcebisgo, e deixando
 logo a cidade de Beja, partio o dito Re-
 ligioso para a de Lisboa, a buscar o Nun-
 cio de sua Santidade com o qual se
 absolueo das censuras em que tinha
 incorrido, e por que neste tempo o Santis-
 simo Padre Innocencio XII. tinha passado

Eua

Euá Bulla a favor dos Apostatas para
effeito de se recolharem às suas Religioens, e
com facultade, de se mudarem p. outras
se lhes parecesse, dizendo o d.º Religioso
que queria passar p. outra menos aper-
tada do que a em q. professara, o Arcebis-
po o favoreceo, e lhe deu todo o necessario
p. se effectuar a mudança, até chegar
p. Euá das Ilhas p. donde se embarcava
a tornar o novo Habito.

Mandou o Arcebispo passar euá
pastoral p. q. os Clerigos de todo o Arce-
bispoado trouxessem as loubas cerradas, e
della pedir q. vista os Conegos e Digni-
dades, dizendo naq. serem comprehen-
didos na dita pastoral, pella liberdade
que lhes haia as Constituições. Deu
se-lhes vista, e juntamente se fêz aviso
ac. Mag.

ae. Mag^{de}, o qual louvando a reforma, exerceo do Cabido Euã causa em q^o o admoestava, a que deve principio à reforma de todos com o seu exemplo, e obedecesse a euã pastoral tão justificada, como simla posto o Arcebispo, a quem fez tambem avizo do que mandava exerceer ao Cabido, como se vê da seguinte Carta:

R.^{do} em Christo I.^o Arcebispo de Evora
 Amigo. Eu El Rey vos envio m.^o Saudar como aquelle de cujo virtuos ac-
 crecentamento m.^o me prazeria.
 Fuy informado, que movido vos do zelo do vosso Pastoral Officio, mandareis publicar Eum Edital, pelo qual ordenaes q^o nenhum Clerigo do vosso Arcebisgado possa trazer toba aberta,
 e cota

e esta disposiçãõ me parece muy con-
forme a todas as vossas acçoens, diri-
gidas sempre ao mayor serviço de De-
os, e reforma dos costumes q̃s dezejo
promover pella minha parte tudo o q̃
for possível, e a esse fim mandey Es-
crever ao Cabido, q̃. q̃ com seu exem-
plo ajude ao estabelecimento desta
reforma, e da sua virtude e letras
espero o fará assim, de q̃ vos mando
avizar q̃. q̃ o tenhaes entendido. Es-
crita em Lisboa a 26. de Novembro
de 1695. = Rey

Não bastou a carta del Rey q̃. q̃ do Cabido
cedere da sua contumacia; mas an-
tes mandando lous Capitulares à corte,
representarãõ ael. Mag. a vizençãõ que
tindãõ

tinhaſſe pellas Constituições, e verdadeiramente fizerao publico hum requerimento injusto, por que as ditas Constituições lhes não davão aquella liberdade, como elles aquerriaſſe entender. El Rey os mandou logo recolher a Evora, advertindo-os que obedecessem ao seu Prelado, e cedessem da lei manda começada com protesto do seu direito, se acazo o tindaſſe, e ao Arcebisgo mandou avizar do que tinha ordenado aos Conegos, como consta da Carta que se segue.

R.^{do} Em Christo D.^o Arcebisgo de Evora Arrigo. En El Rey vos envio muyto saudar como aquelle de cujo virtuoso acrescentamento muyto me agrazeria.

O vosso Cabido me fez prezente por duas Capitulares

Capitulares as rezcom q' He assistido q' naq
naq ser comprehendido na Pastoral que
mandastes publicar sobre a reforma
dos vestidos nos Ecclesiasticos, signifi-
candome juntamente a resignação com
q' estava q' me obedecer, e dar gosto, e asse-
gurando-os em q' o Santo Thello com que
mandastes publicar esta Pastoral, acia-
ria sempre o meu amparo e proteccão, e
q' o meu real animo naq era de pri-
var ao Cabido do seu direito, se não de-
evitar ademandas de q' resultariao a
quelles inconvenientes, q' naq sem gan-
de escandalo se viraq sempre em todos
os pleytos, q' couve entre os subditos, e
Prelados; se conformasq os ditos Capi-
tulares em q' naq sequeria ademandas,
protestando q' sabido q' serri prejuizo do

Seu

Ser dizeito obedeceria em comtempla-
 ção do meu gosto, e q' q' de melhor me
 constasse ao Cabido, me pedião q' cor-
 nasse a escrever que esta era a minha
 vontade, o que com effeito fiz pelos
 mesmos Capitulares; com q' sem o em-
 barasso da demanda do Cabido se ex-
 ecutara a vossa Pastoral, e vos enco-
 mendo que por esta causa me não
 mostreis menos agrado, por q' viven-
 do com vós em mayor uniaõ teraõ
 mais lugar de poderem imitar as
 vossas grandes virtudes, e zelo, e
 cuydado com q' tão exemplarmente
 satisfazeis às obrigaçoens do vros Pas-
 toral Officio, assegurando-vos que em
 todas as occasioens que se offererem
 experimentareis os effeitos da minha

boa,

boa vontade, e da estimacao q' faço da
vossa pessoa. Escrita em Lisboa a 22.
de Dezembro de 1695. — Rey.

Com a resposta q' El Rey deu aos Capi-
tulares fez logo o Cabido resistencia da
demanda, e se acabou com muyta bre-
vidade, e faz o negocio q' promettera durar
muytos annos, e causar grandes disturbios
entre os Conegos, e o seu Prelado

Ficou o Arcebispo com grande es-
quecimento nos Bacallaris da sua See,
pois tendo o officio de Carracos, naq' coditu-
mariaq' levar o Viatico aos seus fregueses,
nem assistir ao Coro, e Altar, segundo erãq'
obrigados, e se liuravaq' destas occupacoẽs,
pagando a hum Clerigo, q' Vras fizesse, Or-
denou que todos fizessem geralmente
aqueq'

o que tocava a obrigação de cada Eum,
 ainda que os seus Baileveis fossem Ca-
 gellacs seus, ou Dezembargadores de sua
 Relação, e assim o ficaraõ observando.

Sucedido falecer o Vigario da
 Vara de Monte Mor o novo, que era Be-
 neficiado na Igreja de S. João da mes-
 ma Villa por apresentação, e fazia o Rey-
 tor da Universidade de Evora, e he por se-
 co ao d.º Reytor que Eum Beneficiado
 que novamente apresentava gella sua
 apresentação podia servir adita Igreja
 sem nenhuma autoridade da Mitra,
 como ja haviaõ feyto outros seus anteces-
 sores, etinda succedido nas Lees Va-
 cantes, e sem os Prelados tivessem no-
 ticia daquelle abuzo, o Arcebispo obriga
 ao d.º Reytor da Universidade a que na sua
 apresentação

apresentação pedisse sempre a autoridade da Mitra, e foy que viesse o dito Beneficiado a exame, mostrando esta obrigação por hum papel de direito, e assim se ficou concedendo o como os Ruyres passados tinham abusado da faculdade de apresentar, e se emendou dali em diante semelhante erro.

Esmollas q' fez o Arcebispo
na Cidade de Evora, e nas
Vizitas de todo o Arcebispado.

Logo que o Arcebispo chegou a Evora, e foy recebido com universal aplauso de toda a Cidade, nos primeyros tres dias da sua entrada dispendio com os pobres seiscentos mil reis, dando acada hum del-

les a esmola de seis vintees, e da diem
diante se deu sempre atado o pobre,
que chegava a pedir no Palacio Ardi-
episcopal a esmola de dez reis, cuja des-
peza se fazia getta maneyra seguinte.

As Segundas feiras, quartas, e sextas
aos Comens; as terças, quintas, e saba-
dos as Mulheres; e aos Domingos aos
Estudantes pobres, acada hum dos qua-
es se dava de esmola cincoenta reis.

Nas ultimas Sextas feiras de cada
mes mandava vizitar as cadeas
Secular, e Ecclesiastica, e se dava
acada prezo a esmola de dez tostoes.

Em todos os mezes se vizitavaõ sem-
pre as Veuvas pobres, e donzelas recolhidas,
e havendo occasiaõ de as melho-
rar de fortuna, ou as Casava, ou as

meias.

metia freiras, dotandas sempre conforme a igualdade de suas genças, cujas vi-
zitas, assim dos prezos, como das ditas
veuvas, e donzelas continuaram em to-
do o tempo do seu governo, ainda quan-
do estava em Vizita, ou ausente em Lis-
boa. Nos mesmos dias da sua entrada
mandou repartir pelos pobres cem mo-
yos de pan, e quarenta pelos conventos
necessitados, alem de mil Cruzados q
tambem se repartiram pelos mesmos con-
ventos, e outros mil Cruzados por pessoas
muyto Nobres, e naq menos necessitadas.
Dotou vinte recolhidas do Collegio da Gra-
dade, vestio duzentos pobres entre ho-
mens e mulheres, e nos mesmos dias
se obrigou a pagar pelo Collegio da Compa-
nia e Universidade de Evora os redditos
de Vinte e duze

de vinte e duas mil Cruzados que o dito Co-
legio devia, e de que pagava juros, e he
continuou esta esmola por todo o tem-
po da sua vida.

Poucos dias depois da sua en-
trada recolheu no Convento do Salvador
a quatro donzellas nobres, as quaes por
serem pobres. deu os dotes, propinas, e
tudo o mais que lhes era necessario
para viverem sem discommodo no
dito Convento, e acabado o anno do no-
viado assistio as profissoens de todas
fazendo os gastos daquelle dia. Sou-
be q no Convento de Santa Clara es-
tavam tres sobrinhas do Veneravel P.
P. Antonio das Cegas, as quaes eram
muyto pobres, e q remediaras as su-
as necessidades religiosas, a q Conven-
to naq

to nos podia acudir, mandou se desse
acada Eua de llas dore mil reis cada an
no. Recoltes no collegio das Donzellas
quatro filhas de Eum homem m. nobre
e pobrissimo, assistindolhe com todo o ne
cessario pera a sua entrada, e dando-lhe
cada anno vinte cinco mil reis. E a sus
tentacao de cada Eua, e succedendo for
lecer Eua de llas, mandou fazer os gas
tos do funeral, deu luto as outras br
maes, e ao Rey, e E o sustento deste
lhe mandava dar Eua moeda de ouro
cada mes, e alguns moxos de trigo
cada anno. As Religiosas parentas
da Casa da Trofa E estaua em Santa
Monica de Evora, e era m. pobres,
mandou dar acada Eua tres mil reis
cada mes, e se continuas as estas es
molias

milas em quanto viveo o Arcebispo.

Em todos os lugares que pessoalmente visitou, se deu no primeiro dia, meyo tostão acada pobre, e da hi por diante artivamente. A todas as Igrejas e Conventos donde Crismon deixou de esmola a Cera que se lhe offercia, e recebia, de offerta. Em Monte Mor o novo, sabendo que morriam muytos meninos engeytados por falta de Amas que os criassem, sustentou cinco a sua custa, dando-lhe mayor mezada acada Eua' de llas do que dava o Hospital as que tinha, e esta despesa se fez sempre pelo Vigario da Vara da mesma Villa. Tocando na cadea a muytos pobres grezos por dividas que nos podia satisfazer



Satisfazer, as pagou todas, dando assim
a cada Euro delles a liberdade sempre
ageticista.

Tendo avizo do Cabido de Sa-
nago que o S. Bispo seu Successor lhe
mandava entregar trezentos mil reis
que se lhe arbitraro pro regimine,
quando administrou aquelle Bispo
antes da noticia da solucão do seu Vin-
culo, o Arcebispo mandou se reparti-
sem nello Hospital, Misericordia, fon-
vento de saquidos, Convento de freiras,
e cadea.

Vindo a Armada Franca
meterse na Baria da cidade de
Lagos S. J. nao succedese alguma in-
vazão, mandou S. Mage. guarnecer a
quelle Reyno com os Regimentos de
Infan.

Infanteria e facultaria, que se avia
 na Provincia de Alentejo, e como
 Eum Soldado de illustre nascimento
 assistente, e morador em Evora se
 naç a classe naquelle occasioe com
 posses habitantes q. se avia do necessa-
 rio q. ajornada, e por esta causa man-
 dasse emgenhar as almoçadas, etudo
 quanto adornava o estrado de sua mu-
 lher; o Arcebispo sabendo o emgenho
 em que ficava a casa daquelle fidal-
 go mandou logo toda a quantia ne-
 cessaria q. o desemgenho, por naç ser
 justo que Eua Senhora tao nobre esti-
 nesse com discommodo, e menor des-
 cencia, quando seu marido por naç
 faltas ao serviço del Rey tinha obrado
 Eua decaz Eonica.

Mandamos

Mandando reformar o convento das Freyras da Villa do Torraz de mandou de esmola cem mil reis, em dinheyro, e oito moyos de trigo, e se obrigou da Ee em diante a dar-lhe cada anno doze moyos de trigo, e duzentos e quarenta mil reis em dinheyro o que se continuou sem a menos falta por todo o tempo da sua vida. Na mesma Villa mandou repartir cem mil reis de esmola pelos pobres della, E indo o Parraço com o Escolas leuar o que tocava, acada, E um, segundo a informacao que era da sua necessidade.

Soubes que a Misericordia de Arrayolos estava empenhada, e por deves ja duzentos mil reis na terra com que acadis aos pobres, man-

dozias

double os duzentos mil reis R^{o} o desem-
 penho, e ordenou se lhe desse cada mes
 catorze mil reis R^{o} que com este sub-
 sidio nao faltasse de todo ao socorro das
 necessitadas.

Chegando à Cidade de Beja
 sabendo que nella havia muitas
 doencas, e das malignas, q^{ue} parecia
 ser ramo de Contagio, mandou dar
 larguissimas esmolas assim a os pobres
 da posta, como a os prezos da Cadea,
 e sabendo dos Medicos o como a ma-
 yor parte dos doentes padecia, e exerci-
 cio por nao terem com que comprar
 os medicamentos, mandou lhe des-
 sem logo o sol de todos, e q^{ue} os Medicos
 receytassem o que entendessem ser ne-
 cessario, por que elle pagaria todo o gas-

to que

to que fizessem os pobres, vindo as receytas
assinadas pelo seu Escriuor, e ordenou
tambem a os Boticarios asseytarem
as ditas receytas, e fazendo-se assim,
comessaraõ os doentes aconvalecer, eo
mal que antes se ateara perdeu a
força.

Vizitou o Hospital edeu aua
da doente deuõ Cruzados novos de es-
mola, e por lhe constar que na Cabeça
dormiaõ os pobres que estavaõ presos,
sobre as pedras, mandou fazer enxa-
gens e lobestroses p. os ditos presos
com obrigaçõ de os deixarem na ca-
deia quando tivessem liberdade, e po-
derem servir p. outros semelhantes.
Cegando na mesma Cidade a re-
ceber o quartel do Natal que impo-
taua,

tavia tres mil Cruzados, mandou logo repartir pelos pobres Em Conto e cem mil reis.

E sustentou mais vinte cinco Annos para a recreação dos Engeitados, por lhe constar morriam muitos por falta de quem os criasse o que procedia de nos serem libertados os ordenados p. a sustentação das que antes havia.

As Religiosas do Castello de Moura, mandou dar cento e cinquenta mil reis p. seu sustento, e lhes fez doação de sua herdade no termo de Serpa, e de Em quinhentos de p. no termo de Beja, os quaes bens tinha arrebitado em graça publica adu. dos Vendeyros da Misra, e deste modo

acorrer.

acrescentou ao Convento posto de quarenta
ta Moyos de gam.

Obras que o Arcebispo fez na
Igreja da See, e adorno que
deu à mesma Igreja.

A Igreja da e See foy a que colheu as
pmissias da generosidade do Arcebis-
po, e comeeço logo o grande Templo q' tinha
da mayor perfeçao, e accepo do culto
Divino, por que estando ainda em
Lisboa, etendo noticia que a sua See
estava falta de Casas, p'lixas q' as fun-
coens em que os Conegos deuem assis-
tir aos Prelados paramentados, man-
dou fazer trinta Casas rocas, e doze
Carmozins, todas da mais rica stella
que

que entõ se achou, e se entregaraõ á
 fabrica, no mesmo dia, em que to-
 mou posse. E no mesmo se entrega-
 raõ tambem seis Vasas de prata &
 o galio com que sabia o Santissimo
 aos enfermos, por saber que as que ser-
 viaõ naquelleas funcoens eraõ somente
 de pão. Quando partio de Lisboa &
 Evora leuou com siõ officiaes peritos
 e mandou fazer as portas da Igreja
 de Anjelim com pregaria de Santõ
 dourado, por serem as antigas inde-
 centes á custosa fabrica, daquelle
 edificio.

Acabou nove Vetabulos que
 a esse Vacante tinha principiado
 com o Lindeiro da Mitra, elle per-
 tencia ja, por estarem a esse tempo
 excedidas

expedidas as Bullas, e os mandou,
dourar, e pintar as Capellas da dita
Igreja, para as quaes deu de oito fran-
taes de Sella Branca, e nove Carme-
zins, todos com franjas de ouro; Deu
para a adoracao da Cruz Eua Alca-
tifa preciosa, almofada, e um veu
de lã.

Fes Eum Ornamento preto
para toda a Igreja, do qual estava to-
falza, que quando Euvia de ser preto,
se servia com Eum roxo. Deu mais
Eua armacao p. toda a lã, que
constou de mil e cem Couadas de
Veludo, e outros tantos de Brocatel.
Mandou fazer Eua Cruz de Ouro
com muitos diamantes, e outras
pedras preciosas, dentro da qual se
guarda,

guarda, a Santo Lenço, que está na
 mesma, &c. Estando proximo à
 morte deixou ao Cabido quinze mil
 Cruzados em dinheiro p.^a a obra da
 Capella Mor, que elle intentava fa-
 zer, e sem duvida viria a conseguir,
 se a morte lhe não a faltasse os deze-
 jos que tinha de ver melhorada a sua
 Igreja, com aquella obra.

Obras que se fez dentro na Ci-
 dade de Evora, e fora della
 nas Igrejas e Conventos do Ar-
 cebisgado.

Além das muitas obras que o Arce-
 bispo fez no palacio Arcebisporal, re-
 formando-o, e adornando-o com ade-
 cencia

cencia, que convida à auctoridade dos Prelados, foy tambem muytas na Cidade de Evora, e nos Conventos de todo o Arcebispado, por que o mayor a cejo das Igrejas, e a mayor perfeçãõ do culto Divino, foy sempre em las mais importantes ciudades do seu gouerno.

Soubey que as Religiosas do Calvario da primeira Regra de Santa Clara, pediaõ esmola para reparar as Varandas do Claustro, q̃ estavam vindo abaixo, e prometiaõ emã gran de ruina a todo o Mosteyro, e havendo muytos tempos que andavaõ nesta deligencia, não podiaõ alcançar quantia bastarse p̃ o dito reparo. O Arcebispo as foy ver, e entrando a visitar

vizitar a Clausura, Vós fez Eum
 Sermão, exortando-as à perseveran-
 ca da sua penitente vida, e logo man-
 dou concertar as ditas Varandas, e todo
 o telhado da Igreja. E constando-lhe
 a muyta pobreza, e grande observa-
 cia daquelle Convento, Vós mandou
 dar para a Enfermaria doos mil
 reis cada mes, e doze moços de ssi-
 go cada anno, e quasi todas as Se-
 manas Vós fazia esmola de peixe
 fresco; por que havendo-o na Cidade
 tinha o seu Comprador ordem p.^a
 comprar quanto fosse necessario p.^a
 as ditas Religiosas.

Na Villa de Alito vendo
 o Pesabulo da Capella Mor da Igreja
 Matriz, que tambem é Convento da
 Santissima

Santissima Trindade, que estava em
preto, e nos d'auia posses q. se dousar,
mandou fazer a dita obra, e nella gas-
tou seiscentos mil reis.

Em Monte mor o nouo, en-
trando a vizitar a Claustura das Re-
ligiosas de S. Domingos, e vendo descuberto
o lance de Eua varanda, que tinha caido,
amandou logo levantar, e concertar tudo o de
que necessitava o dito Convento.

Mandando reformar as fezeiras do
Castello de Moura, Vez fez todas as obras de
que necessitava o Convento, que era muytas,
por estar grandemente avariado; e esta
belecida a reforma, ensiqueceo o dito Conuen-
to com esmolas, e doacoes de Eua Eerdades
no termo de Leiria, e d'um quinto de panno
no termo de Beja, como ja dissemos.

Visitando

Vizitando o Convento de S. Monica de Cuera, mandou fazer à sua custa a grade de ferro que se pos no Coro debaixo, elle deu Ornamentos de damasco de todas as cores, e Eum galco branco do mesmo.

Acabou o frontal de prata do altar do menino Jesus. Fes rotas q. todas as janellas das feiras que olhaão q. a Rua, e Campo. Reformou os Cyrados particulares, ea roda da portaria, e mandou ao seu Comoler desse q. o dito Convento todas as Galindas que fossem necessarias para as doentes.

No Recolimento das Convertidas da mesma Cidade, mandou fazer vestimentas, e frontaes; e q. o Convento dos Cagueros de Valverde, deu tres frontaes e Vestimentas de damasco branco, e outros

outros tres vermellos do mesmo.

Na Villa de Faro, não obstante ser o Marquez de Niza, Commendador da quella Igreja, e os Beneficiados obrigados a fabrica della, mandou fazer tres farras, e tres Vestimentas branca, Vermelha, e roxa que lhe deixou de esmola.

Na cidade de Beja deu Eum galio aos Irmãos do Senhor J. quando o Santissimo fosse levado aos Enfermos emantou fazer teas pelo meyo da Igreja, e os Commens estivessem nella, divididos das mulheres. Deu Eua grande esmola aos Irmãos de Nossa ^{ra} S. do Ordo de S. Joao J. a obra da tribuna que andavaq^a fazenda, e mandou fazer o resabulo dourado da Capella de S. Francisco Xavier na Igreja de Santiago. Mandou
fazer

fazer duas fontes de setla, e um P. altar de N. Senhora do Rosario, e outro P. o de N. Senhora dos Prazeres.

Dizitando as freiras de Santa Clara da Segunda Regra, Vies deu cem mil reis pera a obra da Tribuna, que entrãz faziãz.

Fes o collegio dos moços do coro que P. aproveitarem mais no Serviço de Deus, e se adiantarem nos Estudos necessitauãz m. de que viuessem em comunidade, e tivessem Prelado a quem rendessem obediencia.

No Convento do Carmo calcado mandou fazer Eua sacrestia, que não cregou a acabar, P. a qual obra deu ao dito Convento tres mil Cruzados.

Mandou fazer os Dormitorios

do Conuen

do Convento de S. Ioseph de feixas Carmelitas Descalças, e vizitando a Clausura as levou com si go em dia de S. Theresa aos ditos Dormitorios, metendo-as de go-se, e dando-lhes o uzo dellas.

Mandou Sadsillar os Dormitorios do Recolhimento da Piedade, por se constar estarem ircaçazes de se andar por elles, e naõ ser o dito Recolhimento com que fazer a obra; e juntamente mandou fazer Lampiecos para todos elles, dando-lhe o azeite necessario q. estarem toda a noite com Luz.

Vindo o Vizitador da Ordem de S. Domingos à Cidade de Evora, esabendo por elles o quanto necessitava o Convento do Savaizo da mesma Ordem de Evã grande reforma, por que todo o

Convento

Convento daquelleas freiras se estava
 vendo das terras, e não havia posses para
 se fazerem obras, que impedissem a
 quella devacidaç. O Arcebispo tomou
 muyto por sua conta esta emgreza,
 e mandando as freiras Euã portaria
 de seis mojos de trigo cada anno, as vi-
 zitas, e suggestou a que se fizesse tudo q
 era necessario para não serem visitas.
 Concertoulle todo o convento, elle fez
 Eum Campanario novo f.º o sino, e
 comprando alguns tyrados de que
 se devassava o Convento, os fez derribar,
 e alcançando tambem licenca, de seus
 donos fez tapar outros de que proce-
 dia a mesma devacidaç.

Mandou concertar os tyrados
 do Aljube, e dos Recolhimentos da Pie-
 dades

dade, e Madalena, e reparou as ruínas,
que ameaçavaõ os ditos edificios, por haver
muytos annos que se lhes não acodia, ne
cessitando sempre de concerto.

Na Cidade de Beja, acordando
no Convento da Esperança, que algumas
janellas de freixas particulares estavam
m. baixas, e por isso com grande risco
a clauzura, para segurar esta man-
dou a sua custa levantar hum muro
da parte de fora, com o qual se encobri-
raõ as ditas janellas, e sem perderem
a luz que tinham, ficariaõ sem ser vistas
as Religiosas. E por que entre hum mu-
ro que se levantou, eo em que estavaõ as
janellas que se encobriroã, ficava hum
Espasso de terra tão grande que podia
servir de hum bom Quintal ao Conven-

to, para que este nunca fosse de alguma
 feitura particular, e crevesse o Arcebispo
 ao Provincial do Carmo, mandasse
 Eua' Ordem, pella qual se prohibisse
 ser aquelle quintal de outrem se não
 da Communidade, e que só a Prela-
 da sivesse a chave delle.

Mandou fazer Eua' Cisterna
 grande no mesmo Convento, por se
 constar o quanto necessitava de ter
 a agua dentro da Clausura, e que por
 ser m. pobre não podia fazer a dita
 Cisterna.

Na Villa de Arrayolos, sou-
 be que a Igreja Matriz, da qual os
 Arcebispos são Priores, necessitava
 muito de ornamentos, e mandou
 fazer dois de damasco, e um branco,
 e outro

e outro Carmozi, e dous gaviões do
mesmo peca e Sacrario, alem de
outros ornamentos de Lã e Seda,
e as Missas que ordinariamente
se dizem, e pera guarda de todos
mandou fazer Caixoes na Sacristia.

Na Igreja Matriz de Mon-
te Mor o novo fez muitas obras, e de
deu um gajnel de admiravel pin-
tura, que se collocou na boca da tribuna
da Capella Mor, que tambem fez de
novo com o retabulo dourado, e tudo
o mais de que necessitava pera o seu
adorno.

Na Igreja de N. Senhora da
Villa, vendo a falta que nella havia
de ornamentos, agraueo de todos os ne-
cessarios, fazendo esta despeza a suas
custas

custas, por não vexar as Commenda-
dos della, que estava pobres.

Na Villa de Estremoz fez
Eum Convento aos Padres da Congre-
gação de S. Felippe Neri, e alcan-
cando a licença de S. Mage. fez Eua
Escritura a 2. de Agosto de 1697.
pella qual se obrigou adar aos ditos
Padres trinta mil Cruzados G. abra-
do Nouo Convento, dos quaes deu logo
doze, e os dezoito satis fez pouco tempo
depois na occasião em que foy cha-
mado à corte. Aos mesmos Padres
deu tambem pera a nona Igreja Eua
Imagem de Maxim de Christo se-
nhor Nosso Crucificado, de estatura
grande, Eum Vazo de prata G. de la-
crasio, Camalletes, Custodia, e Varas
de prata.

de prata 500 o galio, e applicou a dita
Congregação as oito arrobas de cera,
e quarenta alqueires de azeite que lhe
pagou os rendeyros da dita Villa.

Obras q' fez o Arcebispo fora
das terras da sua jurisdicção

Mal foy a generosidade do Arcebispo, e
tal a grandeza de animo de que Deus
o dotou, que não cabendo já na Cida-
de de Evora, e em todos os limites
do seu Arcebispado se extendes por
muytas partes do Reyno, e chegou com
a largueza das ladinas a donde não se
lia chegar com a jurisdicção.

Soube que em Lisboa se adu-
rava a fagella do Senhor Jesus do Conun-

to de 1.

to de S. Domingos, elle mandou cem mil reis p.^a continuar a obra.

No Convento de N. Senhora do Loreto da Villa de Lancos de Reliziosos Caguchos, mandou dourar a Tribuna, que elle tinha mandado fazer, sendo Bispo da Guarda.

Ficando elle, a deuez d'isto Bisgado Euá grande somma de dinheiro, do qual se lhe pagou hum conto de reis, mandou que do dito conto se dessem seiscentos mil reis para o dourado da Tribuna que tinha feyto no Convento de S. Francisco, e que os mil Cruzados fossem para dote de duas recolhidas que estauão no Convento de S. Anna de Coimbra, e eraõ pobres, naturaes do Bisgado da Guarda.

Mandou

Mandou fazer os gayneis q'se-
taes no Claustro da Congregação de L^a.
elle custarão duzentos e noventa e cinco
mil reis.

Mandou concertar as Varan-
das do Convento da Santissima Trindade
de Lisboa, que se vinhaõ arruinado,
e no Noviciado do mesmo Convento
fes todos os reparos de que m. necessita-
ua, q. o commodo dos Religiosos q' nelle
assistem. Para a Igreja do mesmo
Convento deu um Ornamento de tilla
branca com franjas de Ouro, que consta
de doze Capuzas, de sete Frontaes, e
seis Cagas de Asperges.

A Cagella do Santo Christo mi-
lagroso do mesmo Convento deu as gra-
des de prata, com que se adorna escura
a boca,

aboca da tribuna, em que, está collocada
a Santa Imagem, e deixou renda suffi-
ciente para que todo o anno se dia, e de
noite ardessem cirios alongadas na
dita Capella.

No Convento de Santarem da
mesma Ordem mandou Eua' larga es-
mola para se dar principio a obra do
recondespio da Igreja nova.

Finalmente J. que de Eua'
ves se veja o quanto foy esmolero, e ge-
neroso este Prelado, fazendo-se contas
na occasiaõ em que veio a Corte des-
de o Anno de 1692. em que tomou
posse da Mitra, & de vinte de Outubro
de 1697. em que fez jornada para
Lisboa, se achou ter despendido do m.
pella moç de seu Esmolero Cento e
quinze

quinze Contos, duzentos eoitenta e do-
us mil, oito centos ecincoenta 885:2820850

Acabadas as Costas se recolles
Logo a Evora, e nos seis annos q' res-
taraz do seu governo foy sempre con-
tinuando na pratica das mesmas vir-
tudes, e produzindo cada dia, novos effei-
tos a sua grandexa, e generosidade, até
que venido já a força dos achaques e
Vigor dos annos, cahio enfermo para
a morte, o que ainda, hoje vive nas
voses da fama. Poucos dias esteve
doente, por que foy a sua enfermida-
de tão breue, que mais pareceo a vir-
do que pena, e condecendo que era de-
gada a Cora, em que devia de pagar
o tributo da mortalidade, se conformou
com a vontade de Deus, e despedio do
seu

Seu Cabido, e recebendo todos os Sacra-
 mentos com a mayor devicão e affecto,
 falleceo em Evora, com muytos si-
 nnaes de predestinado a 20. de Ja-
 neyro de 1703. e foy sepultado
 na sua See com universal senti-
 mento do seu Arcebispado, da sua
 Religiao, e de todo o Reyno.

As Armas de que usou no go-
 verno dos Bisgados que teve, foram
 as da sua familia,





